

IMPACTOS DA PANDEMIA FRENTE A VULNERABILIDADE DO IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

IMPACTS OF THE PANDEMIC AGAINST THE VULNERABILITY OF THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW

Audimere Monteiro Pereira ¹

Rafaela Fernandes Porto ²

Rafaela Silva Cardoso ³

Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva ⁴

RESUMO

A doença pelo coronavírus 19 (Covid-19) é uma infecção viral altamente transmissível e patogênica, responsável por causar a síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS- COV-2). A pesquisa pretende identificar as dificuldades enfrentadas pelos idosos e propor estratégias que visem contribuir para a promoção de melhorias no enfrentamento de Covid, bem como propor linhas de cuidado que possam fortalecer essa temática. Trata-se de uma revisão da literatura, em que as buscas nas bases de dados foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Plataforma ScienceDirect, Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO), por meio dos descritores: Covid-19, Idoso, Vulnerabilidade, Impactos da pandemia. 17 artigos foram incluídos. Dentre os principais impactos encontrados nesta revisão de literatura destaca-se o isolamento social, a importância é reconhecida, e ainda percebe-se que este pode desencadear e / ou agravar transtornos psicológicos nos idosos.

Palavras-chave: COVID-19; Idoso; Vulnerabilidade; Desigualdades Sociais.

ABSTRACT

Coronavirus 19 disease (Covid-19) is a highly transmissible and pathogenic viral infection, responsible for causing serious acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-COV-2). The research is intended to identify the difficulties faced by the elderly, and to propose strategies aiming to contribute to the promotion of improvements in coping by Covid, as well as propose care lines that can strengthen this theme. This is a review of the literature, in which searches in the databases were carried out in the Virtual Health Library (BVS), ScienceDirect Platform, Scientific Electronic Library (SciELO), by means of descriptors: Covid-19, Elderly, Vulnerability, Impacts of the pandemic. 17 articles were included. Among the main impacts found in this literature review stands out social isolation, the importance is recognized, and yet it is perceived that this can trigger and / or aggravate psychological disorders in the elderly.

Keywords: Covid-19; elderly; vulnerability; social inequalities.

1 Enfermeira. Especialista em Urgência Emergência, UTI e Nefrologia. Campina Grande, Paraíba, Brasil. audimeremonteiro@gmail.com;

2 Enfermeira Especialista em Saúde Pública. Campina Grande, Paraíba, Brasil; rafaelaporto@hotmail.com;

3 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, cardoso.rafaela9156@gmail.com;

4 Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPB. Campina Grande, Paraíba, Brasil; aanacristinalunaesilva@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A doença coronavírus 19 (COVID-19) é uma infecção viral altamente transmissível e patogênica causada por síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), que surgiu na cidade de Wuhan, na China no ano de 2019 e se tornou um problema de ordem pública mundial (Silva *et al.*, 2020).

No Brasil os primeiros dados de eventos da doença foram confirmados no mês de fevereiro de 2020, e os idosos foram os mais afetados, a senescência aumenta a vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e os prognósticos para aqueles idosos que apresentem doenças crônicas são ainda mais desfavoráveis (Nunes *et al.*, 2020)

A vulnerabilidade é um fator chave no enfrentamento da COVID-19 tendo em vista que pode influenciar no agravamento da doença e repercutir diretamente no processo de reabilitação e o tempo destinado a ele, ainda mais em indivíduos que apresenta comorbidades prévias, sendo assim as ações de enfrentamento da COVID-19 perpassa o campo biológico e setores da saúde, refletindo diretamente na economia, política e na própria sociedade, o que demonstra a carência de atenção às condições que geram e potencializam a vulnerabilidade na saúde da população (Cestari *et al.*, 2021).

Como se não bastasse as dificuldades vivenciadas pela população durante a evolução dramática da pandemia, ainda culminou com desvalorização da moeda, fechamento de fronteiras, cortes de salários, reduções de postos de trabalho e diminuição de renda afetando a população, ressaltando a crítica exposição a vulnerabilidade socioeconômica, agregando ainda mais cargas de sofrimento a milhões de pessoas já expostas à pandemia (Segata, 2020).

A infecção pela covid-19 se tornou um grande desafio aos pesquisadores ao redor do mundo, assim como os gestores da saúde e os governantes em busca de propor ações e serviços que diminuam o ritmo da disseminação e os números da pandemia a fim de minimizar as implicações na saúde humana. Sendo assim, torna-se relevante identificar os impactos relacionados à saúde do idoso, na tentativa de propor linhas de cuidados que possam fortalecer essa temática minimizando a vulnerabilidade da população idosa.

METODOLOGIA

O presente estudo aborda uma revisão qualitativa exploratória da literatura, tendo em vista analisar e investigar as repercussões da pandemia frente à vulnerabilidade do idoso. Como critérios de inclusão para seleção dos artigos foram utilizados: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados no ano de 2019 a 2021, foram encontrados no total 24 (vinte e quatro) artigos, sendo 7 (sete) excluídos por não responder à questão norteadora da pesquisa, e serem incompletos, restando assim um total de 17 (dezesete) artigos para a base da pesquisa e desse extraídos 12 (doze) artigos para demonstração de resultados e formulação das discussões.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito, ou a construir hipóteses (Gerhardt & Silveira, 2009). A pesquisa qualitativa segundo Minayo (2012) trata-se de uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outro construto profundos

das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Toda análise do conteúdo pesquisado foi realizada tomando como base (Laurence, 1977).

Para busca dos artigos, foi realizado um levantamento eletrônico, onde as principais fontes utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Plataforma ScienceDirect, Scientific Electronic Library Online (SciELO), pesquisa realizada entre agosto e setembro de 2020 por meio de descritores COVID-19, Idoso, Vulnerabilidade, Impactos da pandemia.

Para a sumarização da revisão de literatura, a condução do estudo baseou - se nas seguintes etapas: identificação da temática de interesse, formulação da pergunta norteadora “Quais os impactos na saúde do idoso, frente a vulnerabilidade da idade?”, a partir de então, para base de discussão foram selecionados onze artigos mais relevantes frente à temática central e que atendiam aos critérios de inclusão, foram extraídos ao longo da leitura dos artigos já existentes nas bases de dados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os efeitos do novo coronavírus (COVID-19) estão produzindo impactos devastadores na saúde, na economia e sociedade de um modo geral. A pandemia teve seu primeiro caso notificado em Wuhan, na China, em 31 de dezembro de 2019, sendo declarada Pandemia Mundial no dia 11 de março de 2020. No nosso país, o primeiro caso positivo e o primeiro óbito pela doença foram notificados em 26 de fevereiro de 2020 no Estado de São Paulo, sendo dois idosos com idade entre 61 e 62 anos, e o que despertou o olhar em relação a vulnerabilidade dessa faixa etária, tornado ainda mais agravante quando associado a comorbidades pré-existentes (Brasil, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde no Brasil em relação aos números da pandemia, cerca de 21.351.972 casos confirmados em setembro 2021 e sendo que destes 594.443, evoluíram para óbitos, relacionado com a faixa etária os acometidos são os idosos, tendo sua maior concentração na região sudeste, porém o governo mantém esforço contínuo para reforçar as ações e serviços, através do Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de garantir atendimento à população durante a pandemia e busca a aplicação de medidas restritivas ao deslocamento das pessoas enfatizando a importância do isolamento social (Brasil, 2020).

A doença (COVID-19) é uma infecção viral, onde a ciência ainda busca a cura, o que torna desafiador lidar com o desconhecido com padrão de alta transmissão e letalidade, causa instabilidades dinâmicas sociais, econômicas e culturais, e à medida que ocorre a transmissão, a lotação dos serviços de saúde, fechamento de fronteiras, dificuldade no enfrentamento do processo saúde doença, torna a população ainda mais vulnerável (Silva *et al.*, 2020).

Das repercussões causadas pela pandemia em escala global, destaca a urgência na produção de conhecimento acerca do novo coronavírus. A caracterização dos indivíduos infectados auxilia no planejamento de políticas públicas e ações destinadas ao combate à doença e à retomada da economia. Diversos estudos foram publicados com esse intuito, e mostraram que a doença afeta de forma mais grave principalmente pessoas idosas com presença de comorbidades (Santos *et al.*, 2021).

Os idosos são os mais afetados na pandemia da COVID-19, tal vulnerabilidade se justifica por alterações decorrentes da senescência ou senilidade, sendo que, aqueles que apresentam comorbidades prévias têm maior probabilidade de complicações da doença bem como maior possibilidade de sequelas pós- infecção (Chen *et al.*, 2020).

O processo de envelhecimento traz consigo mudanças potências que implica no aumento de fatores de risco para os impactos da pandemia visto que a senescência é conjunto de aspectos individuais e coletivos que exercem influência nas condições de vida e saúde do indivíduo, e está associada ao progressivo declínio funcional, que torna a pessoa idosa vulnerável no seguimento de seus processos biológicos ao longo da vida (Barbosa *et al.*, 2019).

Mesmo antes da pandemia, os idosos já eram um dos grupos populacionais que mais sofrem com o isolamento devido às vulnerabilidades sociais impostas por uma sociedade que exclui o idoso do convívio familiar e social, porém essa discriminação foi agravada pela pandemia de Covid-19 e apontam para repercussões negativas importantes (Castro *et al.*, 2020).

Fatores de risco para a gravidade da COVID-19 em idosos estão associados a condições clínicas como hipertensão, doenças respiratórias, cardiovasculares e metabólicas, além de doenças crônicas com repercussão na parte hemodinâmica e imunológica, e em indivíduos com comportamentos sedentários, há um grande potencial de complicações relacionado a infecção do coronavírus (Tavares *et al.*, 2020).

Além do potencial risco de morte pela infecção viral, a pandemia também trouxe uma elevada sobrecarga emocional para a população em geral, a saúde mental é de extrema relevância, especialmente em um panorama com impactos pandêmico, relacionados ao distanciamento social, isolamento social dos grupos de risco, ansiedade, depressão e medo de morrer causam efeitos negativos e imensuráveis no idoso em relação a covid (Castro *et al.*, 2020).

A partir das medidas restritivas orientadas pelos governantes para que a população permanecesse em casa, obedecendo o isolamento social, e que as atividades econômicas e laborais fossem suspensas, muitas limitações afetaram a vida coletiva de vários grupos sociais, em relação aos idosos, tal restrição impacta na manutenção da prática de atividade físicas e de lazer, e os problemas mais relevantes encontrados foram: a ansiedade, a depressão, sentimento de solidão, as alterações de sono e o declínio cognitivo, em função do isolamento social e da impossibili manutenção da autonomia do idoso o que têm se apresentado como aspecto desafiador (Bezerra *et al.*, 2020).

Todavia, o processo de isolamento social tem causado impactos na vida das pessoas, desde o início da pandemia, governo e a sociedade têm unido esforços para encontrar alternativas que contribua para o combate da doença, implementando medidas para reduzir o número de casos ou a gravidade deles, principalmente com foco no distanciamento físico com propósito de minimizar tais eventos, nesse sentido o Brasil tem seguido as recomendações da OMS e evidências científicas recentes (Dias, 2020).

As ações de proteção em relação à pessoa idosa, são as mesmas adotadas para a população em geral durante a pandemia, aplicação de medidas restritivas ao deslocamento das pessoas voltadas ao isolamento social, o distanciamento social, uso de máscara, diversas campanhas enfatizando medidas de higiene simples como a lavagem das mãos, o uso do álcool em gel, além da estratificação da faixa etária de acordo com a evolução pandêmica e a priorização vacinal se tornou primordial para conter a propagação da COVID-19 no idoso e em relação a pandemia em geral (Hammerschmidt & Santana, 2020).

As experiências vivenciadas durante a pandemia da COVID-19, além de aproximar a população da ciência, trouxe consigo educação primária relacionado ao conhecimento sobre a importância da higiene pessoal, da limpeza de ambientes e materiais, etiqueta respiratória, além da simples ação de higienização das mãos, a qual se tornou primordial para conter o avanço da pandemia juntamente com o isolamento social, mudanças comportamentais individuais e coletivas que ressignificou o papel da sociedade no combate à pandemia (Hammerschmidt & Santana, 2020).

Ações como medidas de quarentena, isolamento social e restrições à movimentação das pessoas são alternativas adotadas em diferentes países, como as melhores estratégias de combate à proliferação da doença, em função do alto risco de contágio e de crescimento do número de infectados, bem como possibilidade de exaustão dos sistemas de saúde, porém o isolamento físico deve ser recomendado e seguido, mas sem comprometer a qualidade de vida da população, ou pelo menos deve-se manter o mínimo da dignidade humana (Croda *et al.*, 2020).

A vulnerabilidade é um fator chave no enfrentamento da COVID-19 tendo em vista que pode influenciar no agravamento da doença e repercutir diretamente no processo de reabilitação e o tempo destinado a ele, ainda mais em indivíduos que apresentam comorbidades prévias, sendo assim as ações de enfrentamento da COVID-19 perpassa o campo biológico e setores da saúde, refletindo diretamente na economia, política e na própria sociedade, o que demonstra a carência de atenção às condições que geram e potencializam a vulnerabilidade na saúde da população (Cestari *et al.*, 2021).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta revisão da literatura foram analisados 17 (dezessete) artigos relacionados ao objetivo da pesquisa e à base da discussão será feita a partir da escolha de 12 (doze) artigos, sendo os mais relevantes e respeitando os critérios de inclusão. Para facilitar a visualização dos artigos utilizados, elaborou-se um quadro com os seguintes dados: autores, títulos, objetivos e resultados da pesquisa.

QUADRO 1 - ARTIGOS EXTRAÍDOS DO BANCO DE DADOS BVS, SCIENCE DIRECT E SCIELO

Autores	Títulos	Objetivos	Resultados
A. CASTRO et al., 2020.	COVID-19 E ORGANIZAÇÕES: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARA REDUÇÃO DE IMPACTOS.	Identificar as principais estratégias para redução de impactos da COVID-19 nas organizações brasileiros	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação eficiente, planejamento do trabalho, aprimoramento digital, tele-trabalho. - Políticas empáticas, fornecimento de suporte para tele-trabalho e ações para adaptação e manutenção organizacional durante a crise.
B. BEZERRA et al., 2020.	FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19.	Descrever os aspectos relacionados ao comportamento das pessoas e como estas estão sendo afetadas durante o isolamento social imposto pela pandemia COVID-19	<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento social como medida de controle mais indicada. - Estresse é apontado como uma das principais consequências do isolamento social.

<p>C. CRODA et al., 2020.</p>	<p>COVID-19 NO BRASIL: VANTAGENS DE UM SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE SOCIALIZADO E PREPARAÇÃO PARA CONTENÇÃO DE CASOS.</p>	<p>Avaliar as vantagens do serviço e identificar as ações para a contenção de casos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distanciamento físico - Achatamento da curva epidemiológica
<p>D. PEIXOTO et al., 2020.</p>	<p>SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM.</p>	<p>Identificar as principais fragilidades apresentadas pelos idosos, devido ao isolamento, imposto pelo novo Coronavírus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vulnerabilidade do idoso. - Isolamento social e o idoso. - Destaca a atuação da enfermagem na saúde do idoso.
<p>E. HAMMERSCHMIDT & SANTANA, 2020.</p>	<p>SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19.</p>	<p>Trata-se de comunicação livre com intenção de abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação profissional - Cuidado Gerontológico de Enfermagem qualificado e seguro - Respeito à pluralidade.
<p>F. TAVARES et al., 2020.</p>	<p>ALTERAÇÕES DA ECA2 E FATORES DE RISCO PARA GRAVIDADE DA COVID-19 EM PACIENTES COM IDADE AVANÇADA.</p>	<p>O entendimento da relação entre envelhecimento e gravidade da COVID-19 é fundamental sob diversos aspectos: para o manejo clínico de pacientes com infecção, formação de políticas em saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Engajamento humano, tecnológico e da comunidade científica - - - Implementação de novas terapêuticas, vacinas - Ampliação da capacidade diagnóstica com impacto na saúde dos idosos
<p>G. PORTELA, 2020.</p>	<p>MATRIZ LINHA DE CUIDADO COVID-19 NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE.</p>	<p>Busca organizar o cuidado de saúde de modo a maximizar as chances de cura e sobrevivência dos pacientes e minimizar a transmissão da doença.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reorganização e inovação das redes e serviços de saúde para o atendimento das necessidades de saúde da população e, entre elas, as novas necessidades colocadas por sequelas da própria Covid-19.
<p>H. BARBOSA et al., 2019.</p>	<p>VULNERABILIDADE DA PESSOA IDOSA: ANÁLISE CONCEITUAL.</p>	<p>Analisar o conceito de vulnerabilidade da pessoa idosa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificaram-se atributos individuais, sociais e programáticos, os quais compõem as características da "vulnerabilidade da pessoa idosa", além das consequências do fenômeno. - Idoso apresenta peculiaridades próprias da vulnerabilidade, com características específicas que diferem das demais fases da vida

I. NUNES et al., 2020.	MULTIMORBIDADE EPO-PULAÇÃO EM RISCO PARA COVID-19 GRAVE NO ESTUDO LONGITUDINAL DA SAÚDE DOS IDOSOS BRASILEIROS.	Medir a ocorrência de multimorbidade e estimar o número de indivíduos na população brasileira com 50anos ou mais em risco para COVID-19 grave	- Planejamento de estratégias de monitoramento das pessoascom morbididades crônicas e deprevenção no enfrentamento do novo coronavírus.
J. CESTARI et al., 2021.	VULNERABILIDADE SOCIAL E INCIDÊNCIA DE COVID-19 EM UMAMETRÓPOLE BRASILEIRA.	Analisar a distribuição espacial da incidência de casos de COVID-19 em uma metrópole brasileira e sua associação com indicadores devulnerabilidade social	<ul style="list-style-type: none"> - Priorização de grupos comalta vulnerabilidade - Medidas preventivas emlocais de maior vulnerabilidade social - Formulação de novas políticas e programas de estabilização socioeconômica. - Diminuição das desigualdades sociais.
L. SOUSA et al., 2020.	EMOÇÕES E ESTRATÉGIAS DE COPING DE HOMENS À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL.	Analisar as emoções e as estratégias de coping de homens residentes no Brasil àpandemia da Covid-19.	<ul style="list-style-type: none"> - Protocolo de enfrentamento àpandemia, na significação e canalização da emoção e do sentido. - Fortalecimento do vínculofamiliar/social. - Qualificação profissional
M. NABUCO,OLIVEIRA EAFONSO, 2020	O IMPACTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: QUAL É O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?	Apresentar uma proposta paraa atuação das equipes de Atenção Primária no enfrentamento ao adoecimento mental relacionado à pandemia.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento dosestressores - Embasar condutas mais qualificadas das equipes deAPS - papel no cuidado da saúdemental da população

Afirma-se, pelos achados nesta revisão da literatura, que os idosos são o grupo populacional com mais vulnerabilidade de desenvolver o COVID-19 nas formas mais graves, por apresentarem doenças pulmonares, hipertensão, diabetes, câncer, doenças renais, situações de imunossupressão e comprometimento da resposta imune (Silva et al. 2020).

Tais resultados corroboram com os estudos que demonstram as principais dificuldades enfrentadas pelos idosos durante a pandemia e o isolamento social mostra-se como fator determinante em relação aos impactos socioeconômicos na população, tendo em vista que vários idosos são chefes de família e muitas vezes constitui a principal fonte de renda familiar, corroborando como o aumento do nível de estresse, o que tem se tornado um impacto relevante para a saúde, bastante vivenciado pela população nesse marco pandêmico Bezerra et al.; Peixoto et al., (2020); & Cestari et al., (2021).

A pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares. O adoecimento, tende a gerar estresse

e medo e insegurança, reduzindo tanto a imunidade como a capacidade de tolerância e aumentando o risco de ameaça a vida, para aqueles já tão fragilizados. As demandas psicológicas tendem a se modificar de acordo com a progressão e evolução da doença ou a ocorrência de acontecimentos relacionados a ela. (Cestari et al., 2021).

No cenário de pandemia, pessoas com transtornos mentais pré-existentes podem ter o quadro agravado, devido aumento da ansiedade desencadeado pela própria doença, pelo isolamento social e/ou pela crise econômica instalada, gerando grandes incertezas para a população e que pode culminar no aumento do risco de suicídios, de acordo com a vulnerabilidade e fragilidade emocional da população idosa (Nabuco, Oliveira & Afonso, 2020).

Desde o início da pandemia sabe-se que os idosos infectados, sobretudo com comorbidades clínicas, apresentam piores prognósticos, ou até mesmo tendem evoluir para óbito. As restrições impostas pelo isolamento social e a fase de quarentena apresenta-se incontestável fonte de estresse, e impactam a todos, especialmente os idosos, sendo importante manter uma rotina de sono e horários das refeições, incluindo atividade física e de lazer adaptadas à quarentena, com objetivos de minimizar tais impactos conforme demonstrado em estudos realizados por Peixoto et al.; Nabuco, Oliveira & Afonso (2020). Apesar de necessário e ser uma das principais medidas não farmacológicas para o enfrentamento da pandemia, o isolamento e o distanciamento social certamente levará os idosos a condições de vulnerabilidade, tendo em vista o risco de abandono e solidão, a fragilidade emocional da idade poderá potencializar tais impactos como mostra o estudo Bezerra et al. (2020).

A identificação daqueles que apresentam fatores de risco ou predisposição relacionados ao adoecimento mental no contexto da pandemia é fundamental, para subsidiar as ações, frente a essa temática. Entre tais fatores destacam-se: a própria infecção pelo coronavírus, transtornos mentais já existentes, idade avançada e vulnerabilidade social, traz repercussões negativas para a população, conforme Nabuco, Oliveira & Afonso (2020).

Já em relação a solidão, ansiedade e isolamento social são colocados como os principais fatores de risco, tanto da saúde física quanto da mental, idosos expostos a tais eventos podem apresentar risco elevado para alteração da pressão arterial, a obesidade, diminuição nas respostas imunes do corpo, crises de ansiedade, depressão, o que agravar quanto acompanhado do mal funcionamento cognitivo, além de trazer maior risco para o desenvolvimento de Mal de Alzheimer e mortalidade (Peixoto et al., 2020).

O estresse é apontado como uma das principais consequências do isolamento social, pode ser manifestado pela própria doença como também pela mudança na rotina sendo que os aspectos financeiros são considerados os mais importantes, tendo em vista a dificuldade da manutenção de renda, o medo de agravamento e de morrer também potencializa tal impacto na vida do idoso. Nesse cenário de incertezas, sugere-se a adoção de estratégias para minimizar impactos desfavoráveis como caminhada ao ar livre, prática de atividade física, ou seja, adoção de medidas que visem o bem estar e favorecem a manutenção do auto estima (Castro et al. & Bezerra et al., 2020).

A terceira idade é um período de grandes transformações para o indivíduo, o isolamento social e mandatário, a dificuldade de manutenção da rotina normal do idoso, faz com que o sentimento de solidão se torne ainda mais agudo para quem já passou dos 60 anos, a depressão costuma afetar a memória e muitas vezes se reflete em sintomas físicos, como dor no corpo, perda de apetite e de sono, aumentando o estresse e impactando diretamente na saúde mental do idoso, segundo Peixoto et al. & Castro et al. (2020).

Medidas de restrição para o enfraquecimento da pandemia, incluindo o distanciamento físico, testagem, isolamento de casos suspeitos e confirmados, isolamento social e uso de máscaras e lavagem

das mãos têm sido amplamente recomendadas com vistas a evitar o crescimento descontrolado de casos e o colapso dos sistemas e serviços de saúde, afirma Croda et al. (2020); Hammerschmidt & Santana (2020).

Com relação ao processo saúde doença da população, as ações devem ser sensíveis a cura e a reabilitação, haja vista que a COVID-19 deixam sequelas tanto de cunho psicológico como cardiovasculares, pulmonares, renais e neurológicas, dentre outras o que é capaz de gerar repercussão a curto e longo prazo para a saúde da população idosa. (Portela et al. & Silva et al. 2020).

A adoção de intervenções não farmacológicas torna-se fundamental para a prevenção de complicações em relação à infecção, o entendimento da relação entre envelhecimento e gravidade da COVID-19 é fundamental sob diversos aspectos, os idosos situação de vulnerabilidade podem apresentar quadros mais graves ao serem infectados, devido aspectos associados à imunidade e própria fragilidade da idade, e tais ações se mostram relevantes a partir do reconhecimento dos principais fatores de risco para o adoecimento, como mostra Tavares et al. & Nunes et al. (2020).

Considerando esse cenário de incertezas, sugere-se a adoção de estratégias para minimizar impactos desfavoráveis de acordo com a vulnerabilidade da população idosa em relação a pandemia, tais como: comunicação eficiente facilitando o entendimento, planejamento das ações mediante estratégias de apoio e alerta para sinais e sintomas e complicações, incluindo ações de prevenção, tratamento e reabilitação, diante da complexidade do processo de envelhecimento humano deve-se aliar às particularidades dessa faixa etária, tendo em vista a alta incidência das doenças crônicas, que fomentam complicações da covid e traz repercussões para o idoso, conforme evidenciado em estudo realizado por Castro et al., (2020); Hammerschmidt & Santana (2020)

A saúde dos idosos se tornou um assunto bastante discutido durante a pandemia COVID 19 , propondo a implementação de linha de proteção e cuidado além de rede de apoio que garanta a dignidade e respeito da autonomia e a independência do idoso, os conhecimento gerado durante esse processo pode ser fundamental para fornecer respostas sobre peculiaridades do envelhecimento e a repercussão da pandemia na saúde do idoso, este recurso permite a implementação de novas terapêuticas, vacinas, e até mesmo ações que ampliem a capacidade minimizar os impactos deixados pela pandemia relacionadas ao envelhecimento , de acordo com Portela et al., (2020); Hammerschmidt & Santana (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica da pandemia da COVID-19 ressalta a importância da saúde dos idosos, mostrando a necessidade de cuidado e proteção do idoso, a organização da rede de apoio familiar se tornou mais notória e intensificou-se as ações e serviços destinados a esse grupo, sabe-se que o adoecimento mental é inevitável e está relacionada diretamente à infecção. Como a população idosa já se mostra vulnerável devido às condições já instaladas, com a pandemia se tornou mais evidente.

Por fim, é essencial que os familiares fiquem atentos aos idosos nesse período de isolamento social. Reforçou-se pelos achados deste estudo, que a prevalência de sintomas psiquiátricos tem se mostrado alta nessa faixa etária. Além disso, os familiares devem auxiliar no transporte para campanhas de vacinação e em consultas médicas de rotinas para avaliação das comorbidades e estar atentos a complicações e agravamentos das sequelas instaladas.

Neste sentido são essenciais esforços especiais para protegê-los, já que a vulnerabilidade pode influenciar diretamente no agravamento da doença, orientando-se pelo emprego de boas práticas e

baseadas em evidências científicas o que norteará a assistência direta ao idoso a fim de minimizar os impactos da pandemia. Portanto, o momento atual exige de todos solidariedade e empatia.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, KTF, Oliveira, FMRLD, & Fernandes, MDGM (2019). Vulnerabilidade do idoso: uma análise conceitual. *Revista brasileira de enfermagem*, 72, 337-344.. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0728>
- Bezerra, ACV, Silva, CEMD, Soares, FRG, & Silva, JAMD (2020). Fatores associados ao atendimento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2411-2421. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020_
- Brasil. Ministério da Saúde (2020). Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)*. Brasília: Ministério da Saúde. <https://covid.saude.gov.br/>
- Brasil. Ministério da Saúde (2020). Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS). *Guia de vigilância epidemiológica da febre amarela no monitoramento 2019/2020*. Brasília: Ministério da Saúde. <https://covid.saude.gov.br/>
- Castro, B. L. G. D., Oliveira, J. B. B. D., Morais, L. Q., & Gai, M. J. P. (2020). COVID-19 e organizações: estratégias de enfrentamento para redução de impactos. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(3), 1059-1063. DOI: https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.20821_
- Cestari, VRF, Florêncio, RS, Sousa, GJB, Garces, TS, Maranhão, TA, Castro, RR, ... & Moreira, TMM (2021). Vulnerabilidade social e número de COVID-19 em uma metrópole brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1023-1033. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.42372020>
- Chen, N., Zhou, M., Dong, X., Qu, J., Gong, F., Han, Y., ... e Zhang, L. (2020). Características epidemiológicas e clínicas de 99 casos de novos casos de pneumonia por coronavírus em Wuhan, China: um estudo descritivo. *A lanceta*, 395 (10223), 507-513. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30211-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30211-7)
- Croda, J., Oliveira, WKD, Frutuoso, RL, Mandetta, LH, Baia-da-Silva, DC, Brito- Sousa, JD, ... & Lacerda, MVG (2020). COVID-19 no Brasil: vantagens de um sistema único de saúde socializado e preparação para contenção de casos. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 53. DOI: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0167-2020>
- Dias, B. C. (2020). Pandemia da Covid-19 e um Brasil de desigualdades: populações vulneráveis e o risco de um genocídio relacionado à idade. *ABRASCO—Envelhecimento e Saúde Coletiva*. <https://www.abrasco.org.br>
- Almeida Hammerschmidt de, K. S., & Santana, R. F. (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare enfermagem*, 25. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>

- Laurence, B. (1977). *L'analyse de contenu*. Presses Universitaires de France. Paris.
- Minayo, M. C. D. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, 17, 621-626. <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/?lang=pt&format=pdf>.
- Nabuco, G., de Oliveira, M. H. P. P., & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de medicina de família e comunidade*, 15(42), 2532-2532. <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532>.
- Nunes, B. P., Souza, A. S. S. D., Nogueira, J., Andrade, F. B. D., Thumé, E., Teixeira, D. S. D. C., ... & Batista, S. R. (2020). Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00129620. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620>
- Peixoto, M. P., & dos Santos, W. L. (2020). SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(7), 214-223. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4118417>
- Portela, M. C., Graboys, V., & Travassos, C. (2020). *Matriz linha de cuidado Covid-19 na rede de atenção à saúde*. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42324>
- Santos, J. D. C., Arreguy-Senna, C., Pinto, P. F., Paiva, E. P. D., Parreira, P. M. D. S. D., & Brandão, M. A. G. (2021). Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42.
- Segata, J. (2020). Covid-19, biossegurança e antropologia. *Horizontes antropológicos*, 26, 275-313. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832020000200010>
- Silva, D. P. da, dos Santos, I. M. R., & dos Santos Melo, V. (2020). Aspectos da infecção ocasionada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 3763-3779. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-201>
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequence=1>
- Sousa, ARD, Santana, TDS, Moreira, WC, Sousa, Á. FLD, Carvalho, ESDS, & Craveiro, I. (2020). Emoções e estratégias de enfrentamento de homens à pandemia COVID-19 no Brasil. *Texto & Contexto Enfermagem*, 29. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0248>
- Tavares, C. D. A. M., Avelino-Silva, T. J., Benard, G., Cardozo, F. A. M., Fernandes, J. R., Girardi, A. C. C., & Jacob, W. (2020). Alterações da ECA2 e Fatores de Risco para Gravidade da COVID-19 em Pacientes com Idade Avançada. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 115, 701-707. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200487>